



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

WENDEL ANDRE SOARES DA SILVA

A SAÚDE DOS ANIMAIS E A GESTÃO PÚBLICA DAS ZOONOSES:
O papel da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais do
Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2025

WENDEL ANDRE SOARES DA SILVA

**A SAÚDE DOS ANIMAIS E A GESTÃO PÚBLICA DAS ZOONOSES:
O papel da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais do
Rio de Janeiro**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no curso de Gestão Pública para o
Desenvolvimento Econômico e Social do Instituto
de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
da Universidade Federal do Rio de Janeiro –
UFRJ, como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Bacharel em Gestão
Pública.

Orientadora: Prof^a. Dra. Renata Bastos da Silva

Rio de Janeiro

2025

CIP - Catalogação na Publicação

S586s Silva, Wendel Andre Soares da
A saúde dos animais e a gestão pública das
zoonoses: O papel da Secretaria Municipal de
Proteção e Defesa dos Animais do Rio de Janeiro /
Wendel Andre Soares da Silva. -- Rio de Janeiro,
2025.
27 f.

Orientadora: Renata Bastos da Silva.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto
de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional,
Bacharel em Gestão Pública para o Desenvolvimento
Econômico e Social, 2025.

1. Saúde animal. 2. Zoonoses. 3. Uma Só Saúde. 4.
SMPDA-Rio. 5. Políticas públicas. I. Silva, Renata
Bastos da, orient. II. Título.

WENDEL ANDRE SOARES DA SILVA

A SAÚDE DOS ANIMAIS E A GESTÃO PÚBLICA DAS ZOONOSES:

**O papel da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos
Animais do Rio de Janeiro**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue
ao Curso de Bacharelado em Gestão
Pública para o Desenvolvimento Econômico
e Social do Instituto de Pesquisa e
Planejamento Urbano e Regional da
Universidade Federal do Rio de Janeiro –
UFRJ, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de
Bacharel.

Apresentado em: 12/12/2025

Documento assinado digitalmente
 **RENATA BASTOS DA SILVA**
Data: 12/12/2025 19:19:09-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

BANCA EXAMINADORA

Renata Bastos da Silva

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – UFRJ

RICARDO JOSE DE AZEVEDO
MARINHO:79524893720

Assinado de forma digital por
RICARDO JOSE DE AZEVEDO
MARINHO:79524893720
Dados: 2025.12.12 19:09:40 -03'00'

Ricardo José de Azevedo Marinho

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Ao meu querido Abel, que me ensinou que o amor mais puro e verdadeiro também pode vir de quatro patas.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, primeiramente, à minha mãe, cuja força, dedicação e amor incondicional sempre foram a base da minha caminhada. Seu exemplo de coragem me inspira diariamente e me lembra que o conhecimento só tem valor quando é acompanhado pela humanidade.

À minha tia, que sempre acreditou em meu potencial, oferecendo apoio, incentivo e conselhos preciosos nos momentos decisivos desta jornada. Sua presença constante e seu carinho tornaram os desafios mais leves e as conquistas mais significativas.

Ao meu companheiro de quatro patas, Abel, que com sua lealdade e presença soube me oferecer conforto nos momentos mais difíceis e alegria nas horas em que eu mais precisava. Sua companhia foi fundamental para tornar esta trajetória mais acolhedora.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado com palavras de incentivo, paciência e apoio constante. Foram eles que, muitas vezes, me ajudaram a reencontrar forças quando as incertezas e os desafios pareciam maiores do que eu poderia enfrentar.

Aos meus orientadores, cujo conhecimento, dedicação e orientação foram essenciais para a realização deste trabalho. Suas sugestões, críticas construtivas e incentivo constante enriqueceram minha pesquisa e me permitiram evoluir como estudante e como pessoa.

Ao meu relacionamento, que me ensinou a importância da paciência, da empatia e do amor no cotidiano. A parceria construída ao longo desta jornada foi um alicerce nos momentos de dificuldade e uma motivação constante para seguir em frente.

E, finalmente, a mim mesmo, por perseverar, acreditar e dedicar esforço contínuo para transformar ideias e sonhos em realidade. Esta conquista é fruto de dedicação, aprendizado e crescimento pessoal. Esta realização é, portanto, compartilhada com todos que caminharam comigo.

*“Não, não sou sortuda, sou abençoada, sim
Batam palmas para a campeã dos pesos-pesados, eu
Mas não conseguiria fazer tudo sozinha, nós”*

Onika Tanya Maraj

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga a relação entre saúde animal, gestão pública das zoonoses e desigualdade socioespacial no município do Rio de Janeiro, articulando dimensões históricas, sociais e políticas. Fundamentado no conceito de “Uma Só Saúde” (One Health) e na teoria de Walter Scheidel (2020) sobre desigualdade e grandes rupturas históricas, o estudo analisa como as condições de vida, a organização territorial e as vulnerabilidades estruturais influenciam tanto o adoecimento humano quanto animal. A pesquisa discute a construção institucional da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais (SMPDA-Rio), criada em 2021, e examina suas principais ações, programas e desafios, especialmente durante a pandemia de Covid-19.

O trabalho demonstra que, em um cenário marcado por desigualdade urbana, déficit de políticas continuadas e presença expressiva de animais domésticos e comunitários, as zoonoses tornam-se reflexo direto das condições sociais. A pandemia evidenciou esse fenômeno ao ampliar o abandono de animais, sobrecarregar abrigos e tensionar as capacidades institucionais da Prefeitura. Os achados mostram que a SMPDA-Rio atuou de forma relevante na mitigação dos impactos, mas enfrentou limitações estruturais, especialmente no que diz respeito à capilaridade territorial e à alocação de recursos públicos. Conclui-se que a proteção animal deve ser integrada às políticas de saúde pública e de redução das desigualdades, reforçando a necessidade de consolidação do paradigma da Saúde Única e de maior articulação intersetorial.

Palavras-chave: Saúde animal; Zoonoses; Uma Só Saúde; SMPDA-Rio; Desigualdade; Políticas públicas; Covid-19.

ABSTRACT

This thesis examines the relationship between animal health, public management of zoonoses, and socio-spatial inequality in the city of Rio de Janeiro, integrating historical, political, and environmental perspectives. Grounded in the One Health framework and in Walter Scheidel's (2020) theoretical approach to inequality and major disruptive events, the study analyzes how living conditions, territorial organization, and structural vulnerabilities influence both human and animal health outcomes. The research explores the institutional development of the Municipal Secretariat for the Protection and Defense of Animals (SMPDA-Rio), created in 2021, and evaluates its main programs, actions, and challenges—particularly during the Covid-19 pandemic.

The findings demonstrate that, in an urban context marked by high levels of inequality, limited public investment, and the significant presence of domestic and community animals, zoonoses emerge as a direct expression of social vulnerability. The pandemic intensified this dynamic by increasing animal abandonment, overburdening shelters, and exposing institutional limitations within municipal public management. Although SMPDA-Rio played an essential role in mitigating sanitary risks, its actions were constrained by budgetary restrictions, insufficient territorial coverage, and the need for stronger intersectoral coordination. The study concludes that animal protection must be incorporated into broader public health and social equity agendas, reinforcing the importance of the One Health approach and of integrated strategies between government agencies and civil society in preventing epidemics and promoting health in complex urban environments.

Keywords: Animal health; Zoonoses; One Health; SMPDA-Rio; Inequality; Public policy; Covid-19.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. SAÚDE ANIMAL, ZONÓSES E DESIGUALDADE.....	11
2.1. PANORAMA CONCEITUAL: SAÚDE ANIMAL E ZONÓSES NA SAÚDE PÚBLICA.....	11
2.2. A ANÁLISE HISTÓRICA DA DESIGUALDADE EM A VIOLÊNCIA E A HISTÓRIA DA DESIGUALDADE DE WALTER SCHEIDEL E SUA RELAÇÃO COM AS ZONÓSES NO RIO DE JANEIRO.....	13
3. ATUAÇÃO DA SMPDA-RIO NA PANDEMIA DE COVID-19.....	17
3.1. ESTRUTURA INSTITUCIONAL E PAPEL DA SECRETARIA.....	17
3.2. PRINCIPAIS AÇÕES E DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA.....	20
3.3. DIÁLOGO ENTRE A SMPDA-RIO E AS IDEIAS DE SCHEIDEL SOBRE A DESIGUALDADE.....	22
4. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

A interdependência entre saúde humana, saúde animal e condições ambientais constitui hoje uma das principais preocupações globais no campo da saúde pública. Nas últimas décadas, organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) têm alertado para o crescimento das zoonoses — doenças transmissíveis entre animais e humanos — e para a necessidade de abordagens integradas que reconheçam as conexões entre os diferentes sistemas ecológicos e sociais. Em resposta a essa complexidade, a abordagem de “Uma Só Saúde” (One Health) tem ganhado centralidade ao propor que políticas públicas considerem, de forma conjunta, os determinantes sanitários, socioeconômicos e ambientais.

No Brasil, essa discussão assume particular relevância em grandes centros urbanos, como o Rio de Janeiro, onde a combinação de desigualdade social, adensamento populacional, degradação ambiental e convivência próxima entre humanos e animais cria um cenário propício à disseminação de zoonoses. As particularidades da cidade — marcada por contrastes espaciais, áreas de proteção ambiental, comunidades vulneráveis e grande número de animais domésticos, comunitários e silvestres — tornam a gestão da saúde animal uma tarefa complexa e urgente.

Nesse contexto, a criação da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais (SMPDA-Rio), em 2021, representa um marco na institucionalização das políticas de bem-estar e proteção animal na cidade. Com atribuições que incluem campanhas de vacinação, controle populacional, acolhimento de animais vítimas de maus-tratos, programas de adoção e ações educativas, a Secretaria passou a desempenhar papel estratégico no enfrentamento das zoonoses e na promoção da saúde coletiva.

A pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, adicionou novos desafios a esse cenário. Além dos impactos sanitários e econômicos sobre a população, o período registrou aumento significativo no abandono de animais, sobrecarga de abrigos e necessidade de adaptação dos serviços municipais às restrições impostas pelas medidas de isolamento. A análise da atuação da SMPDA-Rio durante esse período

revela tanto a relevância quanto às limitações das políticas públicas locais em momentos de crise.

Para compreender essa dinâmica, este trabalho recorre também ao referencial teórico de Walter Scheidel (2020), cujo estudo histórico sobre desigualdade demonstra como grandes choques — incluindo pandemias — moldam e revelam estruturas sociais. A leitura de Scheidel contribui para interpretar por que a Covid-19, assim como outras crises recentes, aprofundou desigualdades já existentes, impactando de forma desproporcional populações e territórios vulneráveis.

Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo examinar como as desigualdades sociais e espaciais do Rio de Janeiro influenciam a saúde animal e a disseminação das zoonoses, bem como analisar as ações, desafios e limites da SMPDA-Rio, especialmente durante a pandemia. Busca-se, com isso, demonstrar que políticas de proteção animal não são apenas ações setoriais voltadas ao bem-estar dos animais, mas componentes essenciais da saúde pública, prevenção de epidemias e promoção da equidade.

2. SAÚDE ANIMAL, ZONÓSES E DESIGUALDADE

2.1. PANORAMA CONCEITUAL: SAÚDE ANIMAL E ZONÓSES NA SAÚDE PÚBLICA

A complexa realidade da cidade do Rio de Janeiro faz com que a saúde pública seja um desafio que vai muito além de questões médicas. É preciso entender os fatores sociais, econômicos e ambientais que influenciam a saúde das pessoas e animais. Nesse contexto, a saúde dos animais se torna uma parte fundamental da saúde de todos, já que humanos e animais vivem juntos em um território cheio de contrastes. A geografia da cidade, com suas áreas de natureza, regiões muito povoadas e comunidades carentes, cria uma situação única para o aparecimento e a propagação de doenças que passam dos animais para as pessoas.

Essa relação próxima é ainda mais complicada pelo crescimento desorganizado da cidade, que forçou as pessoas a viverem perto de áreas naturais, aumentando o contato entre a população, os animais de estimação e os animais silvestres. O grande número de pessoas vivendo em áreas sem infraestrutura adequada forma um ambiente perfeito para a circulação de germes, onde o lixo acumulado e a falta de esgoto criam lugares ideais para a multiplicação de mosquitos, ratos e outros transmissores de doenças.

Para entender essa situação, a ideia de "Uma Só Saúde" (One Health) se mostra muito útil para a administração pública da cidade. Essa estratégia, defendida por organizações internacionais de saúde, não é apenas uma teoria; ela se transforma na necessidade real de unir as políticas de saúde humana, saúde animal e proteção do ambiente no planejamento da cidade. Essa visão é especialmente importante em um lugar como o Rio de Janeiro, que tem florestas, morros, baías e uma enorme população de animais domésticos, de rua e silvestres, todos afetados pela expansão da cidade.

A "Uma Só Saúde", também conhecida como "Saúde Única", é a tradução do termo em inglês "One Health", que se refere a uma abordagem integrada que reconhece a conexão entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental. A abordagem de Uma Só Saúde propõe e incentiva a comunicação, cooperação, coordenação e colaboração entre diferentes disciplinas, profissionais, instituições e setores para fornecer soluções de

maneira mais abrangente e efetiva. A implementação dessa abordagem favorece a cooperação, desde o nível local até o nível global, para enfrentar desafios emergentes e reemergentes, como pandemias, resistência antimicrobiana, mudanças climáticas e outras ameaças à saúde. Assim, a abordagem de Uma Só Saúde transcende fronteiras disciplinares, setoriais e geográficas, buscando soluções sustentáveis e integradas para promover a saúde dos seres humanos, animais domésticos e silvestres, vegetais e o ambiente mais amplo (incluindo ecossistemas). (BRASIL, 2024, n.p.).”

Colocar o conceito de "Uma Só Saúde" em prática exige, no entanto, que diferentes secretarias municipais trabalhem juntas, o que ainda é um problema. A divisão de tarefas entre as áreas de saúde, meio ambiente, assistência social e a própria Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais muitas vezes resulta em ações desencontradas. Vencer essas barreiras dentro do governo é essencial para criar uma resposta coordenada às doenças transmitidas por animais, integrando, por exemplo, a vigilância sobre os animais aos sistemas de informação da saúde humana.

As doenças que os animais transmitem para as pessoas são uma ameaça real no Rio de Janeiro. Problemas como a leptospirose, ligada a enchentes e à falta de esgoto em favelas; a leishmaniose, que envolve um mosquito, cães e pessoas; e a esporotricose, que se tornou um sério problema de saúde com a epidemia em gatos, mostram como essas enfermidades estão conectadas com a estrutura da cidade e com a vida das pessoas. A grande quantidade de cães e gatos abandonados não é apenas uma questão de cuidado com os animais, mas também um importante fator de risco para a saúde, que precisa de ações específicas de vigilância, controle da população animal de forma ética e educação em saúde.

“Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), 60% dos patógenos que causam doenças em humanos tiveram origem em animais; 75% das doenças infecciosas emergentes humanas tem origem animal e 80% dos patógenos com potencial para bioterrorismo são de origem animal. Nesse sentido, patógenos zoonóticos possuem papel importante no surgimento de novas epidemias e pandemias. (BRASIL, 2025, n.p.)”

Além dessas doenças, a cidade corre o risco constante de ver voltarem doenças que já estavam controladas, como a raiva, e o perigo de surgirem novas doenças, pressionadas pela destruição do meio ambiente e pela globalização. Esperar que os casos em pessoas apareçam para agir se mostra insuficiente. É fundamental fortalecer a vigilância nos próprios animais, identificando focos de infecção antes que se espalhem para a população. Dessa forma, o trabalho da

SMPDA-Rio vai além de controlar doenças, assumindo um papel estratégico na proteção da saúde de todos.

A proteção e o bem-estar animal são dimensões indispensáveis para o controle de zoonoses e para a prevenção de epidemias. Animais em situação de vulnerabilidade, abandono ou maus-tratos tornam-se potenciais vetores de doenças e refletem a desigualdade social que atravessa o espaço urbano. No caso do Rio de Janeiro, segundo dados do IBGE (2025) e de pesquisas da Fiocruz (2022), as áreas de maior vulnerabilidade social foram também as mais impactadas pelos efeitos da pandemia de Covid-19, revelando que a fragilidade das condições sanitárias e o descuido com os animais e o meio ambiente contribuem para a disseminação de doenças.

A atuação de políticas públicas como as promovidas pela Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais (SMPDA) e pela Coordenação de Vigilância de Zoonoses demonstra que o cuidado com a saúde animal — por meio de campanhas de vacinação, controle populacional e educação sanitária — é uma medida preventiva de alcance coletivo. Sob a ótica de Scheidel (2020), a desigualdade social intensifica os efeitos das crises sanitárias e expõe a necessidade de políticas integradas que contemplem tanto os humanos quanto os animais, reforçando a interdependência entre saúde, justiça social e sustentabilidade.

Em síntese, compreender as zoonoses e aplicar o paradigma da Saúde Única significa reconhecer que a proteção animal e o equilíbrio ambiental são condições fundamentais para a saúde pública e para a prevenção de novas pandemias. A integração entre ciência, gestão pública e responsabilidade social constitui o caminho mais eficaz para um modelo de saúde que seja realmente universal e sustentável.

2.2. A ANÁLISE HISTÓRICA DA DESIGUALDADE EM A VIOLÊNCIA E A HISTÓRIA DA DESIGUALDADE DE WALTER SCHEIDEL E SUA RELAÇÃO COM AS ZOOSE NO RIO DE JANEIRO

A ideia central do historiador Walter Scheidel (2020), apresentada em seu livro “A Violência e a História da Desigualdade”, oferece uma maneira poderosa de entender o impacto social de grandes crises de saúde. Scheidel argumenta que a

desigualdade social é uma regra na história, que dificilmente é reduzida por meios pacíficos. Para ele, somente grandes choques violentos e disruptivos — que ele chama de "Quatro Cavaleiros do Nivelamento" (guerras, revoluções, falência de países e pandemias) — foram capazes de promover uma redução significativa da desigualdade.

“Quatro tipos diferentes de rupturas violentas nivelaram a desigualdade: as guerras com mobilização em massa, as revoluções transformadoras, as falências do Estado e as pandemias letais. Eu as chamo de Quatro Cavaleiros do Nivelamento. Tal como seus equivalentes bíblicos, eles avançaram para “tirar a paz da terra” e “matar pela espada, pela fome, por meio de pragas e dos animais selvagens da terra”. (SCHEIDEL, 2020, p. 18)

A força dessa ideia vem da análise de um longo período, que mostra como, na falta dessas grandes catástrofes, as sociedades tendem a criar mecanismos políticos, econômicos e legais que mantêm e até aumentam a concentração de riqueza e poder. Nesse panorama, a história da desigualdade se mistura com a história da capacidade dos mais ricos em se proteger de perdas e usar as crises para seu próprio benefício, um fenômeno que ficou muito claro durante a pandemia de Covid-19.

Dentre esses "Cavaleiros", Scheidel dá uma atenção especial às pandemias. Ele analisa, por exemplo, como a Peste Negra do século XIV, ao matar cerca de um terço da população europeia, causou uma falta enorme de trabalhadores. Esse choque fez os salários subirem e diminuiu temporariamente o poder da nobreza, funcionando, assim, como uma forma de redistribuir recursos, mesmo que através de um sofrimento humano de proporções gigantescas.

Esse mecanismo de redução da desigualdade, no entanto, dependia totalmente do alto número de mortes e do fato de a doença atingir a todos, sem distinguir ricos e pobres. O fato da morte ser relativamente impessoal nessas pandemias, somado ao enorme número de mortos, é que criava as condições para uma reorganização profunda do mercado de trabalho e, por consequência, para uma redistribuição involuntária da riqueza. A eficácia da pandemia como agente de redução da desigualdade estava, portanto, diretamente ligada à sua capacidade de passar pelas barreiras sociais criadas pelos ricos.

“Isso significa que os efeitos niveladores das pestes eram cerceados de duas maneiras: no tempo, uma vez que eram quase invariavelmente

desfeitos aos poucos, à medida que os números da população se recuperaram, e pelo meio social e político em que se desenrolaram. Assim, apenas em alguns casos e por um certo período é que as doenças epidêmicas reduziram substancialmente a desigualdade.(SCHEIDEL, 2020, p. 340)”

Aplicando essa visão de Scheidel ao contexto de hoje, vemos que as doenças transmitidas por animais não são apenas problemas de saúde, mas também forças capazes de abalar as estruturas da sociedade. A pandemia de Covid-19, por exemplo, não produziu uma "redução da desigualdade" como a Peste Negra. Pelo contrário, como mostram estudos da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2021 n.p.), a crise escancarou e piorou as desigualdades que já existiam. As pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica foram afetadas de forma desproporcional, tanto em termos de adoecimento e morte quanto no impacto econômico, enquanto os grupos mais privilegiados puderam se proteger melhor através do trabalho em casa e do acesso à saúde privada.

Essa dinâmica injusta pode ser entendida como o resultado da existência de um "Estado moderno" e de avanços tecnológicos que, de forma paradoxal, permitiram uma proteção seletiva. Diferente da Peste Negra, a Covid-19 encontrou uma sociedade com ferramentas para reduzir seus efeitos, mas o acesso a essas ferramentas foi muito desigual. A possibilidade de trabalhar remotamente, de fazer testes com frequência e de ter atendimento médico prioritário serviu como um "escudo" para as classes mais ricas, enquanto a população mais pobre, dependente do trabalho presencial e do sistema público de saúde, acabou sofrendo o maior impacto social e sanitário da pandemia.

Desse modo, a análise de Scheidel permite afirmar que a pandemia de Covid-19 reforçou sua ideia central, ao mostrar que as crises durante pandemias tendem a revelar e aprofundar desigualdades estruturais, em vez de simplesmente reduzi-las. No caso do Rio de Janeiro, a administração pública das doenças transmitidas por animais pela SMPDA-Rio durante a pandemia aconteceu neste contexto: tentou-se reduzir os impactos, mas as limitações da prefeitura refletiram as próprias desigualdades da cidade, limitando o alcance das ações.

O trabalho da secretaria, muitas vezes focado no atendimento individual de animais e em ações educativas pontuais, esbarrou na grande quantidade de problemas estruturais, como a falta de esgoto e as moradias precárias, que

alimentam a transmissão de doenças dos animais. Dessa forma, a SMPDA-Rio foi forçada a agir na superfície do problema, enquanto as causas de fundo, enraizadas na desigualdade histórica da cidade, continuavam sem solução, mostrando a dificuldade de se promover justiça na saúde em um ambiente socialmente dividido.

Portanto, unir o estudo da saúde animal à análise histórica de Scheidel oferece uma visão mais ampla sobre os impactos sociais das crises de saúde e os enormes desafios de colocar em prática políticas públicas justas em sociedades marcadas pela desigualdade. Uma simples ocorrência de uma pandemia não é suficiente para reduzir a desigualdade. Sem uma vontade política clara e uma estrutura governamental, as crises de saúde tendem a seguir a lógica perversa de prejudicar os mais vulneráveis e proteger os mais privilegiados, consolidando o papel das pandemias não como "agentes de redução da desigualdade", mas como aceleradoras das disparidades que já existiam.

3. ATUAÇÃO DA SMPDA-RIO NA PANDEMIA DE COVID-19

3.1. ESTRUTURA INSTITUCIONAL E PAPEL DA SECRETARIA

A Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais do Rio de Janeiro (SMPDA-Rio) foi instituída por meio do Decreto nº 48.340, de 1º de janeiro de 2021, integrando a administração direta da Prefeitura do Rio de Janeiro. A criação do órgão marcou um avanço nas políticas públicas voltadas à causa animal, ao estabelecer uma estrutura administrativa própria dedicada à formulação e execução de ações de proteção, defesa e promoção do bem-estar animal no município (RIO DE JANEIRO, 2021 n.p.).

Apesar de sua formalização recente, a política municipal de proteção animal na cidade do Rio de Janeiro possui uma trajetória anterior à fundação da SMPDA-Rio. Entre as iniciativas que pavimentaram esse caminho, destaca-se o Programa Bicho Rio, criado em 2008, com foco no controle populacional de cães e gatos, oferecendo castrações e atendimentos veterinários gratuitos à população. A consolidação desse programa o transformou em referência de política pública de bem-estar animal no município (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2024 n.p.). Outro marco relevante foi a Lei Municipal nº 6.435/2018, que regulamentou as práticas de criação, comércio e guarda de animais domésticos, prevendo ainda sanções para maus-tratos e abandono (RIO DE JANEIRO, 2018 n.p.). Essas ações anteriores contribuíram para a estruturação da SMPDA-Rio, que passou a coordenar e ampliar as políticas de proteção animal e prevenção de zoonoses.

A missão institucional da Secretaria consiste em formular, planejar e executar a política municipal de proteção e defesa dos animais, contemplando programas de castração, atendimento clínico, acolhimento, campanhas de conscientização, educação ambiental e combate aos maus-tratos e ao tráfico de animais (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2024). Sua atuação se orienta pelos princípios do conceito de "Uma Só Saúde" (One Health), que reconhece a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental.

Entre suas principais competências estão o desenvolvimento de políticas públicas para o bem-estar animal, a coordenação de campanhas de vacinação e

esterilização, a administração de abrigos públicos e a promoção de ações educativas voltadas à guarda responsável (SMPDA-RIO, 2024 n.p.). Também é responsabilidade da Secretaria a fiscalização e o encaminhamento de denúncias relacionadas a maus-tratos, abandono e tráfico de animais, em articulação com outros órgãos, como a Secretaria Municipal de Saúde, a Vigilância Sanitária e o Ministério Público.

Dentre as iniciativas em destaque, o Programa Bicho Rio permanece como referência de atendimento veterinário gratuito. De acordo com dados divulgados pela própria SMPDA-Rio, o programa realizou mais de 43 mil procedimentos em um único ano, abrangendo consultas, castrações e cirurgias (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2023 n.p.). Tais resultados demonstram sua relevância para o controle populacional de animais e para a redução da incidência de zoonoses na cidade.

Gráfico 1 - Indicadores da proteção animal no Rio de Janeiro - SPMDA-Rio



Fonte: Secretaria Municipal de Defesa e Proteção aos Animais (2025)

Outro projeto importante é o Programa de Proteção aos Animais Comunitários, criado em 2016 e posteriormente incorporado à estrutura da SMPDA-Rio. A iniciativa visa atender animais sem tutor identificado, como cães e gatos de rua, promovendo ações de cadastramento, castração e acompanhamento

veterinário, com o apoio de protetores independentes e voluntários (SMPDA-RIO, 2024 n.p.).

A SMPDA-Rio também é responsável pela gestão do Abrigo Fazenda Modelo, localizado em Guaratiba, que acolhe animais vítimas de abandono e maus-tratos. O espaço oferece serviços clínicos, vacinação, cirurgias e ações de estímulo à adoção. Além de sua função assistencial, o abrigo atua como centro de educação e sensibilização social, em parceria com organizações não governamentais, fomentando práticas de convivência responsável e respeito aos animais (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2024 n.p.).

No âmbito da fiscalização, a Secretaria mantém uma equipe técnica composta por médicos-veterinários e agentes municipais capacitados para apurar denúncias e aplicar medidas legais em casos de violação à legislação de proteção animal. O canal de denúncias disponível ao público estimula a participação cidadã e fortalece o controle social sobre as políticas públicas do setor (SMPDA-RIO, 2024 n.p.). Paralelamente, a SMPDA-Rio desenvolve projetos educativos em escolas e comunidades, com o objetivo de promover uma convivência harmoniosa entre pessoas e animais.

A Secretaria também divulga periodicamente indicadores institucionais, como o número de esterilizações, atendimentos clínicos, adoções e denúncias recebidas. Essa prática reforça o compromisso com a transparência pública e a avaliação contínua das políticas de proteção animal (SMPDA-RIO, 2024 n.p.).

Do ponto de vista organizacional, a SMPDA-Rio é composta por setores administrativos e técnicos responsáveis por planejamento, fiscalização, atendimento e gestão de abrigos. A secretaria mantém colaboração constante com outras pastas municipais, especialmente as de Saúde e Meio Ambiente, além de estabelecer parcerias com universidades e organizações da sociedade civil, o que evidencia o caráter intersetorial de sua atuação (CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2023 n.p.).

Mais do que promover o bem-estar animal, a SMPDA-Rio desempenha papel essencial na saúde pública, ao reduzir riscos de zoonoses e contribuir para a melhoria das condições ambientais urbanas. Suas ações também possuem impacto

social relevante, principalmente em comunidades vulneráveis, nas quais o acesso a serviços veterinários é limitado. Nesse sentido, a Secretaria fortalece a equidade social e consolida a integração entre políticas de saúde, meio ambiente e proteção animal.

Assim, a criação e consolidação da SMPDA-Rio representa um avanço expressivo na política pública municipal, reafirmando que a defesa dos animais é componente fundamental da saúde coletiva e da sustentabilidade urbana. O cuidado com os animais, portanto, configura-se como parte essencial do compromisso do poder público com o bem-estar social e com a prevenção de doenças zoonóticas.

3.2. PRINCIPAIS AÇÕES E DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA

A pandemia de Covid-19 representou um marco desafiador para a administração pública do Rio de Janeiro, exigindo respostas rápidas e integradas do governo municipal em diversas áreas, inclusive na proteção e defesa dos animais. A criação da SMPDA-Rio, foi uma das medidas do governo para fortalecer políticas voltadas ao bem-estar animal, ao controle populacional e à prevenção de zoonoses. Ao integrar a estrutura administrativa da Prefeitura, a Secretaria passou a atuar em sintonia com outras pastas e órgãos municipais, refletindo o esforço do poder público em ampliar a dimensão da saúde coletiva, incluindo a saúde animal e ambiental (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2021 n.p.).

Durante os meses mais críticos da pandemia, o governo municipal enfrentou múltiplos desafios: conter a disseminação do vírus, garantir a continuidade dos serviços públicos essenciais e lidar com as consequências sociais e econômicas da crise. Nesse cenário, a SMPDA-Rio teve de ajustar sua atuação às restrições impostas pelas medidas sanitárias. Segundo informações disponíveis no portal oficial da Secretaria, o governo manteve serviços como castração, vacinação, microchipagem e atendimento a denúncias de maus-tratos, além de reforçar programas de adoção e campanhas de conscientização sobre posse responsável (CARIOCA.RIO, 2023 n.p.). Essas ações foram adaptadas para plataformas digitais e, em alguns casos, executadas com agendamento prévio, a fim de respeitar os protocolos de segurança e evitar aglomerações.

O aumento no abandono de animais durante a pandemia foi amplamente registrado por veículos de imprensa. Reportagem do jornal O Dia (2020) destacou que muitos animais foram deixados nas ruas em função das dificuldades financeiras e da falsa crença de que poderiam transmitir o coronavírus. A Agência Brasil (2020) também relatou um crescimento simultâneo nos índices de adoção e abandono em várias regiões do país, enquanto o portal Conexão UFRJ (2021) observou que a crise sanitária ampliou a vulnerabilidade dos animais e sobrecarregou abrigos independentes. Diante desse cenário, o governo municipal, por meio da SMPDA-Rio, buscou apoiar iniciativas de proteção e resgate, articulando parcerias com ONGs e voluntários. O objetivo era garantir acolhimento temporário e incentivar a adoção responsável, ações que ajudaram a reduzir o impacto do isolamento social sobre os animais domésticos.

Mesmo com esforços contínuos, as limitações orçamentárias representaram um dos maiores entraves à atuação plena da SMPDA-Rio durante a pandemia. O governo municipal priorizou recursos para as áreas de saúde humana e assistência social, restringindo a capacidade de investimento em políticas específicas de proteção animal. Reportagem do O Dia (2021) indicou que entidades protetoras cobravam maior apoio da Prefeitura para evitar o fechamento de abrigos e garantir o custeio de programas de bem-estar animal. Essa conjuntura evidenciou as dificuldades enfrentadas por uma secretaria recém-criada em meio a uma crise sanitária global, em que o Estado precisou equilibrar suas prioridades de forma emergencial.

Apesar dessas restrições, a SMPDA-Rio demonstrou capacidade de adaptação e cooperação institucional. Sob coordenação do governo municipal, as ações da Secretaria refletiram uma compreensão ampliada da saúde pública, em consonância com a perspectiva de que a saúde humana, animal e ambiental são interdependentes. Essa abordagem foi reforçada nas campanhas de conscientização sobre a importância da “Uma Só Saúde”, conceito difundido por organismos internacionais e incorporado gradualmente nas políticas locais. Ao articular esforços com outras secretarias, a SMPDA-Rio contribuiu para consolidar uma gestão pública mais integrada, voltada não apenas ao enfrentamento imediato da pandemia, mas também à construção de políticas sustentáveis e duradouras de proteção animal.

O período pandêmico revelou, portanto, tanto as fragilidades estruturais do governo municipal na área de bem-estar animal quanto o potencial de fortalecimento institucional da SMPDA-Rio. As ações desenvolvidas, ainda que em contexto de crise, marcaram o início de uma trajetória de consolidação da política pública voltada à causa animal no Rio de Janeiro. A experiência da pandemia demonstrou que, quando há vontade política e articulação intersetorial, é possível incluir a proteção animal como parte fundamental da saúde coletiva e da gestão urbana sustentável.

3.3. DIÁLOGO ENTRE A SMPDA-RIO E AS IDEIAS DE SCHEIDEL SOBRE A DESIGUALDADE

A pandemia de Covid-19 expôs, de maneira contundente, as desigualdades sociais e econômicas já presentes nas grandes cidades brasileiras, especialmente no Rio de Janeiro. Nesse contexto, as ações da SMPDA-Rio se tornaram um campo concreto para observar como as políticas públicas locais enfrentam crises globais que atravessam tanto o campo da saúde humana quanto o da saúde animal. A SMPDA-Rio assumiu a responsabilidade de formular e executar políticas voltadas à proteção, bem-estar e defesa dos animais, com programas como o Bicho Rio, que oferece atendimentos e esterilizações gratuitas em diversas regiões da cidade, e o fortalecimento do abrigo municipal Fazenda Modelo, destinado ao acolhimento e adoção responsável de animais abandonados (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2021 n.p.). Durante o período pandêmico, a secretaria teve de adaptar suas ações para lidar com o aumento dos abandonos e com as dificuldades de manutenção das atividades presenciais, intensificando campanhas de adoção e parcerias com organizações civis.

As reflexões de Walter Scheidel ajudam a interpretar o alcance e os limites dessas ações diante de uma crise global. Em *A Violência e a História da Desigualdade* (2020), o autor argumenta que as reduções significativas nas desigualdades humanas ocorreram historicamente em momentos de grandes rupturas sociais e catástrofes coletivas. Scheidel identifica o que chama de “os quatro cavaleiros do nivelamento” — guerras em massa, revoluções transformadoras, colapsos estatais e pandemias — como os principais motores de mudanças bruscas nas estruturas de desigualdade. Como ele afirma, “quatro tipos de rupturas violentas nivelaram a desigualdade: guerras com mobilização em

massa, revoluções transformadoras, colapsos do Estado e pandemias letais. Eu as chamo de Quatro Cavaleiros do Nivelamento. Tal como seus equivalentes bíblicos, eles avançaram para tirar a paz da terra e matar pela espada, pela fome, por meio de pragas e dos animais selvagens da terra.” (Scheidel, 2020, p. 18).

No caso da pandemia de Covid-19, Scheidel sugere que o evento não produziu o mesmo tipo de “nivelamento” que epidemias passadas, como a Peste Negra, mas reforçou desigualdades estruturais, sobretudo nos países e cidades marcados por disparidades sociais preexistentes. Ele observa que, embora crises sanitárias globais possam afetar ricos e pobres, as consequências econômicas e sociais recaem de modo desproporcional sobre os mais vulneráveis, ampliando, e não reduzindo, as brechas de desigualdade. Essa leitura se aplica diretamente ao contexto carioca, em que os efeitos da pandemia acentuaram a distância entre regiões centrais e periféricas, também no que diz respeito à proteção animal.

As ações da SMPDA-Rio durante esse período revelam tanto a capacidade de resposta local quanto às limitações impostas pela desigualdade estrutural. A ampliação dos serviços veterinários gratuitos, o fortalecimento dos programas de resgate e adoção, e a atuação em parceria com organizações da sociedade civil demonstraram uma tentativa de garantir o bem-estar animal e prevenir o aumento das zoonoses. Contudo, a insuficiência de recursos, a sobrecarga das demandas e a dificuldade de alcançar territórios periféricos mostraram os limites da ação municipal diante de uma crise de escala global. A desigualdade territorial do Rio de Janeiro — onde a infraestrutura pública é concentrada nas áreas mais valorizadas — refletiu-se também na capacidade desigual de atendimento aos animais e tutores de baixa renda.

Assim, o diálogo entre a experiência da SMPDA-Rio e as reflexões de Scheidel permite compreender que as crises globais, como a pandemia, não apenas testam a resiliência das instituições, mas também evidenciam como a desigualdade se manifesta em múltiplas dimensões. No caso da proteção animal, a crise sanitária tornou visível a relação entre vulnerabilidade social, abandono de animais e precariedade dos serviços públicos. Embora políticas locais possam mitigar os efeitos imediatos, a superação das causas profundas dessas desigualdades

depende de estratégias mais amplas, articuladas entre as esferas municipal, estadual e federal.

A pandemia, como sugere Scheidel, não foi um “nivelador” no sentido histórico do termo, mas um espelho da desigualdade contemporânea. O autor observa que “as forças que antes moldavam a desigualdade não se modificaram, de fato, a ponto de se tornarem irreconhecíveis” (Scheidel, 2020, p. 35). Essa reflexão revela que, no caso do Rio de Janeiro, a atuação da SMPDA-Rio durante a pandemia expressou tanto o esforço do poder público local em atender demandas emergenciais quanto os limites impostos por uma estrutura social profundamente desigual. Essa análise se conecta às conclusões de Scheidel no capítulo 15, “No Nosso Tempo” (p. 437), em que o autor aponta que crises recentes, como a pandemia, tendem a refletir — e não reduzir — as desigualdades existentes.

Portanto, a proteção animal deve ser entendida como parte integrante de uma política pública de justiça social e saúde coletiva, na perspectiva da “Uma Só Saúde” defendida pela Organização Mundial da Saúde e pela Fiocruz (2022). A integração entre políticas de bem-estar animal e políticas sociais mais amplas é essencial para enfrentar as vulnerabilidades que crises como a da Covid-19 apenas tornaram mais visíveis. O diálogo entre as práticas da SMPDA-Rio e a teoria de Scheidel demonstra que as crises podem servir não apenas como momentos de destruição, mas também como oportunidades de repensar a equidade, a solidariedade e o papel do Estado na promoção de uma sociedade mais justa — para humanos e animais.

4. CONCLUSÃO

A análise desenvolvida neste trabalho permite afirmar que a saúde animal ocupa um papel central na saúde coletiva, especialmente em um contexto urbano como o do Rio de Janeiro, onde desigualdades históricas estruturam o território, moldam os padrões de adoecimento e influenciam profundamente a forma como humanos e animais compartilham o espaço urbano. A abordagem da “Uma Só Saúde” demonstra, de forma inequívoca, que não é possível proteger adequadamente a saúde humana sem considerar o bem-estar animal e a preservação ambiental — dimensões que, quando articuladas, produzem políticas públicas mais eficazes, mais preventivas e mais justas.

A atuação da SMPDA-Rio, embora recente, mostrou avanços importantes, como a consolidação de programas de castração, vacinação, acolhimento e adoção, além da ampliação das ações educativas e de fiscalização. Esses esforços evidenciam a relevância de uma política pública permanente voltada à proteção animal. No entanto, a pandemia de Covid-19 revelou fragilidades estruturais que vão além da capacidade técnica da Secretaria: falta de recursos contínuos, dependência excessiva de parcerias voluntárias, limitações territoriais e impactos desproporcionais em áreas socialmente vulneráveis.

Ao mobilizar o referencial teórico de Walter Scheidel (2020), é possível compreender com maior profundidade porque crises sanitárias como a Covid-19 não promovem nivelamento social. Ao contrário, evidenciam e aprofundam desigualdades existentes, atingindo com mais força aqueles que vivem em territórios precarizados, com menor acesso a serviços públicos — inclusive serviços veterinários essenciais. A vulnerabilidade humana e animal aparece, assim, interligada e concentrada nos mesmos espaços, reforçando a necessidade de políticas integradas que reconheçam essa sobreposição de riscos.

Os resultados discutidos neste trabalho mostram que o fortalecimento da SMPDA-Rio passa necessariamente por três eixos centrais: (1) institucionalização e estabilidade orçamentária, garantindo continuidade das ações; (2) articulação intersetorial, especialmente com saúde, meio ambiente, educação e assistência social; e (3) territorialização das políticas, com ampliação da presença do poder

público em áreas de maior vulnerabilidade social. Sem esses elementos, as políticas de proteção animal permanecem fragmentadas, reativas e insuficientes para enfrentar crises de grande escala ou prevenir novas zoonoses.

Além disso, a conclusão aponta que a promoção da saúde animal deve ser entendida como uma política estratégica de prevenção epidemiológica e de justiça social. Animais abandonados, comunidades vulneráveis e infraestruturas ausentes formam um quadro que amplia riscos sanitários e perpetua ciclos de desigualdade. Romper esse ciclo exige não apenas vontade política, mas também reconhecimento de que o cuidado com os animais é parte constitutiva de uma cidade sustentável, segura e socialmente equitativa.

Assim, este trabalho contribui ao demonstrar que a proteção animal não é uma política periférica ou secundária, mas sim uma dimensão fundamental da saúde pública contemporânea. Fortalecer a SMPDA-Rio, consolidar o paradigma da Uma Só Saúde e ampliar a integração entre Estado e sociedade são passos indispensáveis para construir um modelo de gestão pública que responda às complexidades do mundo urbano, previna novas crises sanitárias e promova o bem-estar coletivo — humano e animal — de maneira integrada, inclusiva e sustentável.

REFERÊNCIAS

SCHEIDEL, W. A violência e a história da desigualdade: da Idade da Pedra ao século XXI. São Paulo: Zahar, 2020.

ROCHA, Lucas. *Fiocruz alerta que doenças transmitidas por animais foram esquecidas na pandemia*. CNN Brasil, São Paulo, 17 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/fiocruz-alerta-para-a-circulacao-de-zoonoses-em-meio-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 9 out. 2025.

IBGE. Cidades: Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>. Acesso em: 02 out. 2025.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Coordenação de Vigilância de Zoonoses. Secretaria Municipal de Saúde. Disponível em: <https://vigilanciasanitaria.prefeitura.rio/setores/coordenacao-de-vigilancia-de-zoonoses/>. Acesso em: 25 set. 2025.

WHO – World Health Organization. One Health. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/one-health>. Acesso em: 20 set. 2025.

WHO – World Health Organization. Zoonoses. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>. Acesso em: 20 set. 2025

WOAH – World Organisation for Animal Health. One Health. Paris: WOAH, 2021. Disponível em: <https://www.woah.org/en/what-we-do/global-initiatives/one-health/>. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Uma Só Saúde*. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uma-so-saude>. Acesso em: 9 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Doenças zoonóticas e novas epidemias/pandemias*. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uma-so-saude/doencas-zoonoticas>. Acesso em: 9 out. 2025.

Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais – SMPDA. “Programas”. Disponível em: <https://protecaoanimal.prefeitura.rio/programas/>. Acesso em: 15 out. 2025.

Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais – SMPDA. “Conheça a Secretaria”. Disponível em: <https://protecaoanimal.prefeitura.rio/conheca-a-secretaria/>. Acesso em: 15 out. 2025.

Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais – SMPDA. “Indicadores da Proteção Animal no Rio de Janeiro”. Disponível em: <https://protecaoanimal.prefeitura.rio/indicadores2/>. Acesso em: 15 out. 2025.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro. “Comissão cobra a implementação de políticas públicas para os animais na cidade do Rio”. Disponível em: <https://www.camara.rio/comunicacao/noticias/1946-comissao-cobra-a-implementacao-de-politicas-publicas-para-os-animais-na-cidade-do-rio> Acesso em: 15 out. 2025.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 48.340, de 1º de janeiro de 2021**. Dispõe sobre a estrutura administrativa da Prefeitura. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, 2021.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Lei Municipal nº 6.435, de 27 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a proteção e bem-estar dos animais no Município do Rio de Janeiro. Diário Oficial do Município, 2018.

AGÊNCIA BRASIL. *Adoção e abandono de animais domésticos aumentam durante a pandemia*. 24 out. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-10/adocao-e-abandono-de-animais-domesticos-aumentam-durante-pandemia>. Acesso em: 19 out. 2025.

CARIOCA.RIO. *Serviços da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais*. Disponível em: <https://carioca.rio/sistema/solicitacoes-on-line/?gestores=secretaria-municipal-de-protecao-e-defesa-dos-animais-smpda>. Acesso em: 22 out. 2025.

CONEXÃO UFRJ. *Com crise sanitária mundial, aumenta número de animais abandonados na Cidade Universitária*. 29 ago. 2021. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2021/08/com-crise-sanitaria-mundial-aumenta-numero-de-animais-abandonados-na-cidade-universitaria/>. Acesso em: 21 out. 2025.

O DIA. *Bichos sofrem com abandono*. 27 abr. 2020. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2020/04/5905914-bichos-sofrem-com-abandono.html>.

O DIA. *Comissão de Saúde Animal cobra ações de autoridades contra o fechamento da Suipa*. 26 ago. 2021. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/08/6208678-comissao-de-saude-animal-do-rio-cobra-acoes-de-autoridades-contra-o-fechamento-da-suipa.html> Acesso em: 21 out. 2025.

R7. *Adoção e abandono de animais domésticos crescem durante pandemia da Covid-19*. 29 jun. 2022. Disponível em: <https://record.r7.com/balanco-geral-manha-rj/videos/adocao-e-abandono-de-animais-cresce-m-durante-pandemia-da-covid-19-29062022/> Acesso em: 20 out. 2025.

FIOCRUZ. *Relatório de enfrentamento à Covid-19 em favelas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2022/06/fiocruz-apresenta-resultados-do-enfrentamento-covid-19-em-favelas-do-rio-de-janeiro> Acesso em: 24 out. 2025.